

O *GRAFFITI* E AS QUESTÕES SOCIOTERRITORIAIS: ABRANGÊNCIAS E EXCLUSÕES NA CIDADE

Penha de Fátima da Cruz de Souza
Bolsista FAPES no Programa de Pós-Graduação em Artes – PPGA
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES
E-mail: penhasouza.arq@gmail.com

Orientadora: Prof^a Cláudia Maria França da Silva
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES
E-mail: claudiafranca08@gmail.com

RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo abordar a relação entre o *graffiti* e as questões socioterritoriais. Ao tratar da territorialidade no espaço urbano, faz-se necessário salientar como a distribuição dos espaços destinados à moradia vêm a afetar a vida dos habitantes, e torna-se um fator determinante na relação destes com a cidade. A partir disso, será possível levantar a interação entre a territorialidade e o *graffiti*, envolvendo esse que vem a promover o *graffiti* como uma manifestação de potente valor simbólico, que marca na cidade a necessidade de políticas e ações que sejam capazes de suprir as necessidades das populações mais fragilizadas. Para a elaboração desse estudo, serão observadas pesquisas, dissertações, noticiários, revistas e artigos realizados por diversos autores. Em complementação às reflexões embasadas bibliograficamente, será realizado ainda, um levantamento fotográfico demonstrando nos bairros da cidade de Vitória, capital do Espírito Santo, algumas das mais diversas manifestações decorrentes da problemática apresentada. Estes estudos permitirão considerar (ou não) que o *graffiti* na contemporaneidade faz-se um importante instrumento de representatividade social, sobretudo das camadas mais carentes da população, além de um elemento de formação de sentido do lugar.

Palavras-chave: *Grffiti*. Territorialidade. Cidade.

INTRODUÇÃO

As paredes são estruturas físicas e funcionais, construídas para criar e delimitar espaços. São elas que, quando usadas para delimitar o acesso, se apresentam ao meio urbano, e fazem visíveis, na cidade, as heterogeneidades sociais decorrentes das desigualdades. Diante desse cenário, somos apresentados à outra face da parede, onde a revolta e a transgressão encontram suporte, e pelo uso do *graffiti*, os quais transmitem mensagens, identidades, expressões; a catarse de desiguais inconformados com a invisibilidade que lhes é imposta.

Essa pesquisa consiste na continuidade do Trabalho de Conclusão de Curso, realizado na graduação, cujo tema foi “A Importância da Arte Urbana na Apropriação da Cidade”. Nesta pesquisa, cujo recorte consistia no *graffiti*, foi possível notar diferenças estéticas e temáticas entre as representações realizadas em diferentes áreas da cidade, e em função dessa observação, busco dar continuidade e aprofundamento na compreensão das relações entre o espaço, seus fatores sociais e a produção do *graffiti*.

Na contemporaneidade, a inscrição em paredes adquire um caráter transgressor, manifestado inicialmente por meio do *graffiti* nos Estados Unidos (EUA). A partir de então, o movimento ganhou força, e se espalhou para diversos países. Em Paris, ainda antes da popularização do movimento, o *graffiti* adquiriu caráter revolucionário, onde foram transcritas nas paredes mensagens de viés social e político (DA SILVA et al., 2014). Hoje, a cena do *graffiti* apresenta identidade diversificada, e pode ser encontrada em obras encomendadas ou não, em variações e intenções múltiplas.

Com a globalização e a produção de cidades baseadas na afirmação de propriedades privadas, surgiram diversos problemas espaciais e sociais. O espaço perde a importância quando se depara com os grandes muros construídos supostamente como elementos de segurança. Ao encontrar estes muros, e usá-los como suporte, o *graffiti* transforma esses equipamentos, e passa a afetar diretamente na forma como as pessoas se sentirão ali. O espaço se converte em lugar e passa a ter e a transmitir significado.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Investigar a influência das questões socioterritoriais na produção do *graffiti*, onde serão especialmente analisadas as manifestações encontradas em alguns dos bairros de Vitória – ES;

Objetivos Específicos

- Entender os aspectos sociopolíticos da formação das cidades, analisando a questão dos muros no meio urbano, seu impacto

socioterritorial e sua influência em relações artísticas da cultura de rua, tendo como recorte principal o *graffiti*.

- Cartografar e demonstrar as manifestações de *graffiti* realizadas em alguns bairros de Vitória – ES, apontando suas principais características, considerando nessa análise as questões socioterritoriais.
- Analisar bairro (ou trecho ainda a ser definido) de Vitória – ES, apresentando reflexão sobre a relação socioespacial do *graffiti* em esfera local.

JUSTIFICATIVA

O *graffiti*, na contemporaneidade, tornou-se um importante instrumento de representatividade social, sobretudo das camadas mais carentes da população, além de um elemento de formação de sentido do lugar. Essa pesquisa busca contribuir para os estudos cujas temáticas se proponham a investigar a questão do *graffiti* com foco em suas relações socioterritoriais. Justifica-se ainda pela abordagem ao objeto de estudo, uma expressão de natureza efêmera, onde será analisada além da obra em si, a influência dos atributos locais causados nela e por ela. Por meio de embasamento bibliográfico, levantamento cartográfico e fotográfico, serão demonstrados os resultados ou respostas obtidas ao final da investigação, os quais buscam compreender a expressão estética do *graffiti* enquanto linguagem visual urbana contemporânea.

METODOLOGIA

Esse trabalho visa responder questões que permeiam a produção do *graffiti* e as relações socioterritoriais que estão envolvidas nessa produção. A execução do estudo ocorrerá a partir de pesquisa explicativa, fundamentalmente bibliográfica. Para a construção dos embasamentos propostos, será realizado um levantamento bibliográfico/teórico para a fundamentação dos capítulos. Para fins demonstrativos, será realizada análise local, que permitirá compor a cartografia dos pontos

analisados dentro dos bairros de Vitória – ES a serem estudados. Será realizado ainda um levantamento fotográfico, cuja proposta é que se apresente em complementação às informações obtidas na pesquisa. Será feita ainda a aplicação de questionário a grafiteiros locais, ou grupos de grafiteiros, com o objetivo de poder expor de maneira mais alinhada, as informações que dizem respeito à prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização dessa pesquisa envolve fatores interdisciplinares, o que implica a necessidade de apresentar autores de diversas áreas. Será necessário discutir a formação das cidades, as questões de território e territorialidades, a socioterritorialidade, a segregação urbana, para então levantar reflexão sobre a dualidade dos muros, apresentando seu aspecto de suporte expositivo do meio urbano; será necessário tratar da cartografia, para uma leitura mais dinâmica do conteúdo a ser exposto, e ainda, será necessário também apresentar diferentes abordagens acerca da produção de *graffiti*.

Sendo a cidade palco de muitas representações, e agente formadora de seus personagens, é necessário compreender como essas manifestações se fazem presentes, num sentido de buscar os fatores que contribuem para que expressões como o *graffiti* aconteçam. Nesse contexto, um dos autores a ser exposto é Baudrillard, em seu texto “Kool Killer ou a Insurreição pelos signos”, onde o autor discorre sobre a cidade e o *graffiti*, levantando pontos importantes de serem expostos numa discussão que envolve essa temática.

A cidade, o urbano, é um espaço neutralizado, homogeneizado, o espaço da indiferença e, ao tempo, é o espaço da segregação crescente de guetos urbanos, da relegação de quarteirões, de raças, de certas faixas de idade: o espaço fragmentado dos signos distintivos. Cada prática, cada instante da vida cotidiana está afetado por múltiplos códigos num espaço tempo determinado. Os guetos radicais na periferia ou no centro das cidades não são senão uma expressão-limite desta configuração do urbano: um intenso centro de triagem e de enclausuramento, onde o sistema se reproduz, não somente do ponto de vista econômico e no espaço, mas também em profundidade, pela ramificação dos signos e dos códigos, pela destruição simbólica das relações sociais (BAUDRILLARD, 1979. p. 316).

Para tratar da questão do *graffiti*, e suas complexidades serão abordados autores que tratam da temática explorando as variações que constituem a cena do

graffiti. Autores como Armando Silva, com sua obra “Atmosferas Urbanas: grafite, arte pública, nichos estéticos” (2014), onde o autor busca estabelecer uma identificação para as expressões da urbanidade, mas também expõe as interlocuções que dificultam na determinação de limites entre essas expressões nos trechos:

Ao mesmo tempo que ocorre a arte pública, surge outra denominação, arte urbana, que pretende etiquetar as formas de expressão urbana que tenham um grau de criação e não estejam em princípio voltadas para fins comerciais nem para recriar alguma imagem institucional. Assim, o grafite e a arte de rua serão os principais subgêneros que qualificam a arte urbana, até o extremo de não se poder diferenciar um do outro (SILVA, 2014. p. 124).

Nesse contexto o autor procura determinar esses gêneros urbanos:

Com o intuito de identificar e determinar cada um destes gêneros urbanos, diria que a arte urbana é caracterizada pela expressão plástica, a arte pública é marcada pela intervenção num espaço real ou virtual para ressignificação, e o grafite apresenta a confrontação e o conflito.

E, dentre eles, o *graffiti*:

O grafite, em sua mais legítima e rude expressão, provém da rua desde a época do nascimento das cidades no Ocidente. Acontece que esses três gêneros convivem hoje como vizinhos e interlocutores no espaço urbano físico (ainda quando não se expressam exclusivamente ali) e transformam cidadãos em seu público de coabitação estética. (SILVA, 2014. p. 128).

Para análise local, além de visitas a campo, será feita revisão bibliográfica de autores que escreveram sobre temas pertinentes para essa pesquisa. O objetivo é obter visões que possam fazer analisar pontos que poderiam passar despercebidos em âmbito local, e assim, apresentar uma visão mais honesta com a realidade da produção do *graffiti* em Vitória.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA SILVA, William et al. **A história do desenvolvimento do *graffiti* urbano contemporâneo nos estados unidos de 1965 a 1979**. (Syn) thesis, v. 7, n. 2, p. 217-229, 2014.

BAUDRILLARD, Jean. **Kool Killer ou a Insurreição pelos signos**. Revista Cine Olho, v. 5, n. 6, 1979.

SILVA, Armando. **Atmosferas urbanas: grafite, arte pública, nichos estéticos**. Sesc-Serviço Social do Comércio, 2014.